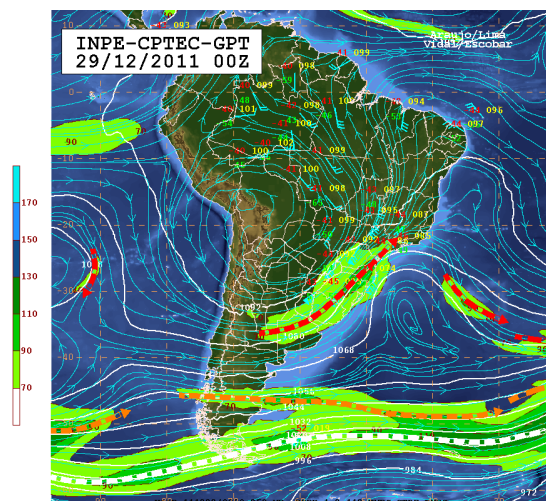


Análise Sinótica

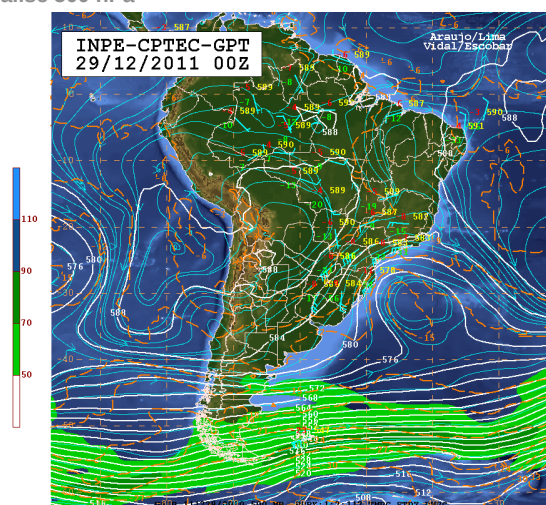
29 December 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



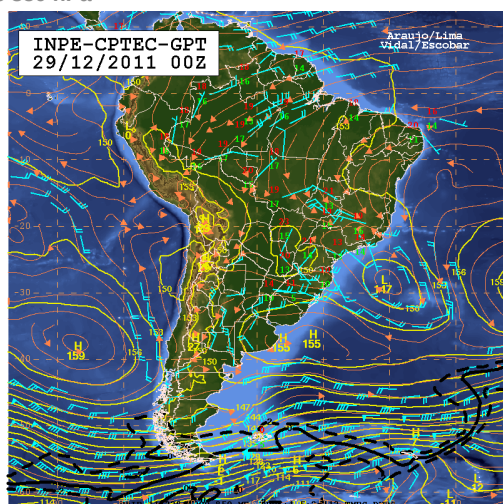
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 29/12, nota-se que o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), tipo Palmer, se desintensificou e, nesta análise, o que atua é um cavado que passa pelo norte das Regiões Nordeste e Norte do país. Nota-se ainda que a Alta da Bolívia (AB) está com centro deslocado para o oeste da Bolívia, diferente dos últimos dias quando apresentava centro no extremo sul deste país. Este deslocamento favoreceu a intensificação da convecção entre o sul boliviano e o norte do Paraguai (borda sul da AB) entre a noite do dia 28/12 e a manhã do dia 29/12. A combinação da circulação entre a AB e o cavado pelo Nordeste gera difluência no escoamento que atua, principalmente sobre a Região Norte do Brasil. Esta difluência, por sua vez, gera divergência neste nível que resulta em levantamento do ar e na conseqüente formação de atividade convectiva em nível baixo. Tal padrão neste nível, AB e VCAN no Nordeste do Brasil, é típico desta época do ano e associado a eventos de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Nota-se também, um VCAN sobre o Atlântico em torno de 35S/44W e o cavado associado a este VCAN atua entre o RJ e o sudeste de MG e também causa difluência no escoamento sobre o Sudeste do país devido a combinação de sua circulação e da AB. Entre a borda sul da AB e contornando o VCAN no Atlântico observa-se o Jato Subtropical (JST), pelo continente este máximo de vento atua entre o leste da Argentina, Uruguai, Região Sul do Brasil e parte de SP. Os ramos norte e sul do Jato Polar encontram-se acoplados e atuam ao sul de 40S desde o Pacífico ao Atlântico.

Análise 500 hPa



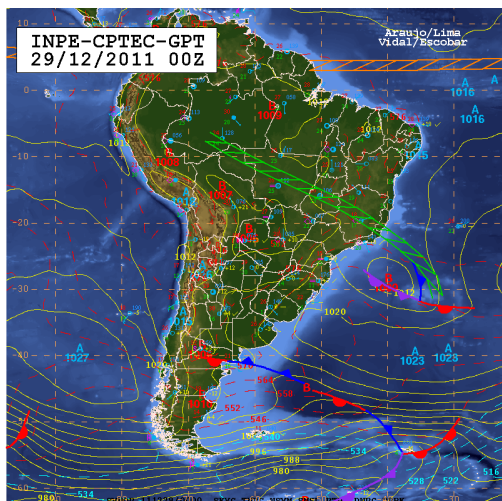
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 29/12, é possível notar que o padrão sinótico é similar ao descrito em altitude, com isso, nota-se a presença de um cavado pelo interior do Nordeste. A Alta da Bolívia (AB) também se reflete neste nível, porém, sem um centro bem definido. Outra área de alta pressão atua no Pacífico em torno de 23S/78W embebida na circulação da AB. Toda esta área anticiclônica indica movimento descendente, uma vez que 500 hPa é considerado o nível mais representativo do movimento vertical na troposfera, podendo ser desprezada a divergência horizontal (nível não divergente), o que dificulta o desenvolvimento de nebulosidade significativa entre o norte do Chile, sul do Peru e oeste do MS. Verifica-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Atlântico () por volta de 32S/42W e o predomínio da circulação ciclônica à ele associada atuando entre a Região Sul do Brasil e o sul do Sudeste. Máximos de vento são notados ao sul de 40S, um reflexo dos ramos norte e sul do Jato Polar em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 29/12, ainda é possível notar no campo de linhas de corrente que o fluxo anticiclônico associado ao anticiclone do Atlântico Sul, penetra pelo norte do Nordeste e interior da Região Norte do Brasil. Este fluxo converge entre o sul da região amazônica, no MT, GO e pelo interior do Sudeste do país, e favorece a configuração da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Observa-se uma área de baixa pressão entre a costa do Sul e do Sudeste com centro em torno de 29S/40W embebida na circulação do anticiclone do Atlântico, configurando um padrão de bloqueio. Outra área de alta pressão se configura no Atlântico a sudoeste da baixa comentada e a pista de ventos de sudeste devido a ambas circulações atua entre o leste da Região Sul e de SP. A isolinha de zero grau atua a sul de 40S, na região de maior baroclinia onde há sistemas frontais transientes em superfície.

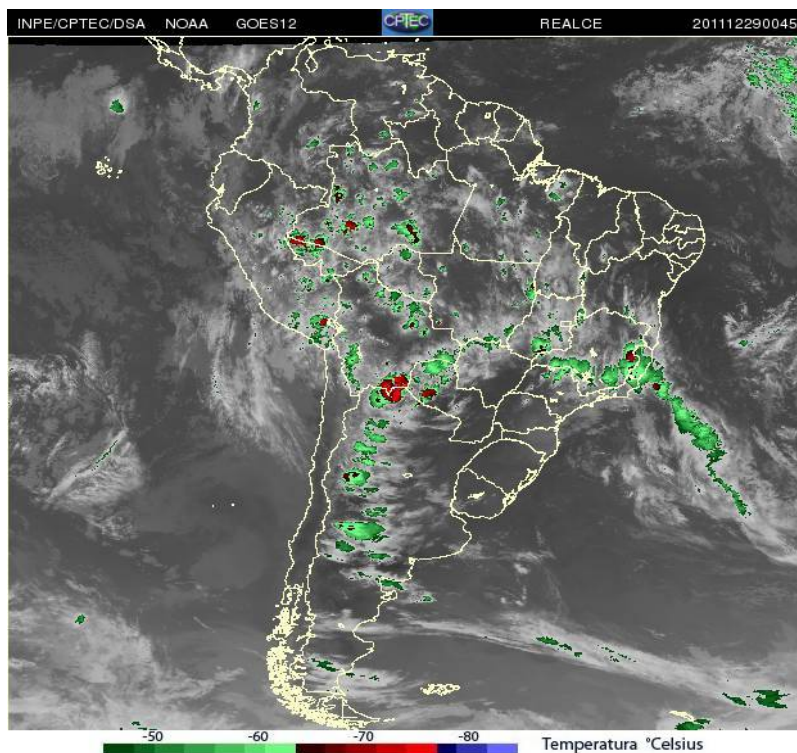
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 29/12, tem-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) alinhada desde o sul do AM até o ES e Atlântico, onde seu escoamento noroeste se associa com a esteira quente a frente do sistema ciclônico sobre o oceano, agora frontal e em oclusão, com ciclone de 1009 hPa em torno de 29S/40W. O anticiclone do tipo bloqueio com características subtropicais, pode ser visto sobre o Atlântico, com núcleo de 1023 hPa em torno de 40S/46W. Este sistema ainda atua no sul e leste da Região Sul do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1027 hPa, posicionado por volta de 40S/87W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1028 hPa em 30S/13W, fora do domínio a leste de 15S. Observa-se um sistema frontal em oclusão sobre o Atlântico. Este sistema acopla seu ramo frio ao ramo quente de outro sistema frontal com ciclone em 44S/52W, e deste, estende-se um ramo frontal até a costa norte da Patagônia Argentina. Sobre o continente há um ramo estacionário no norte da Patagônia, ao sul do Rio Colorado. Este ramo estacionário acopla-se a um ciclone de 1006 hPa em 39S/68W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 8N e 4N no Pacífico e em torno de 5N e 4N no Atlântico.

Satélite

29 December 2011 - 00Z



Previsão

Nas últimas 24 hs registraram-se acumulados significativos de chuva em algumas localidades da região compreendida entre o norte do RJ, centro-sul do ES e o leste de MG. Os volumes diários observados oscilaram entre 40 e 80 mm, aproximadamente.

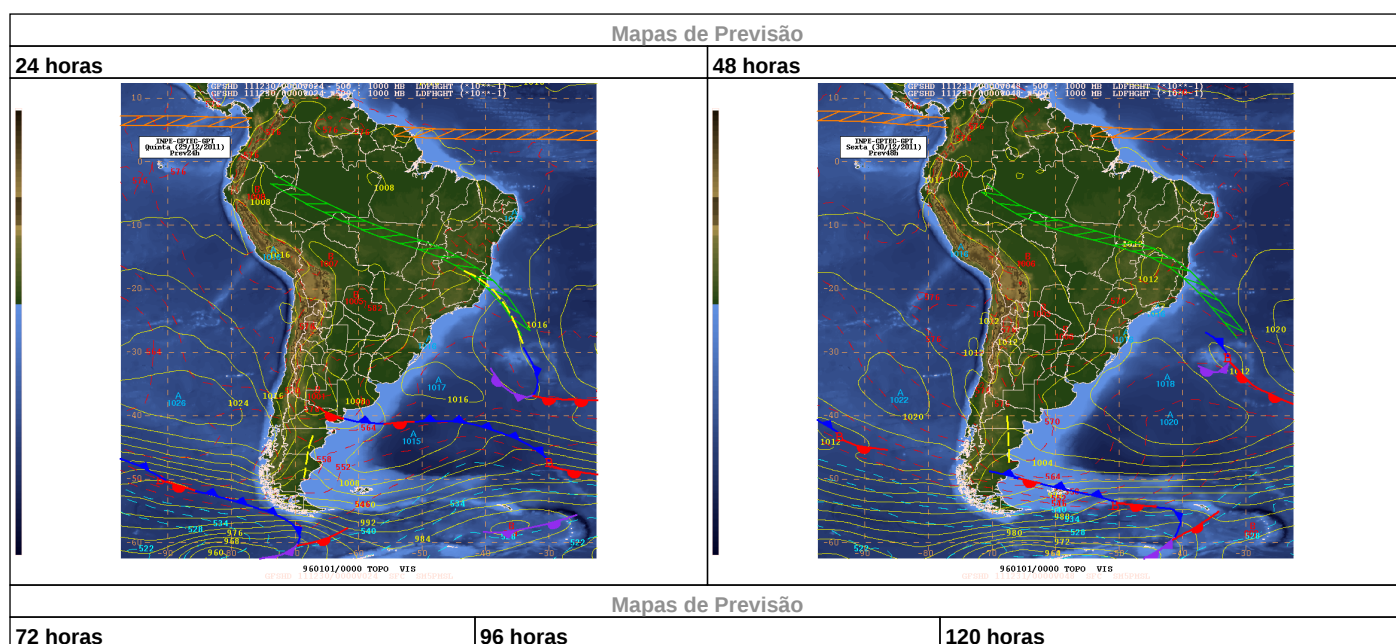
A previsão para as próximas 24 hs é que as chuvas mais intensas se concentrem no centro-norte do ES (compreendendo as regiões Serrana, Vitória, Norte e Litoral Norte) e o leste de MG (compreendendo as regiões do Rio Doce Mucuri e Jequitinhonha). Os volumes diários estimados oscilarão entre 40 e 80 mm, aproximadamente.

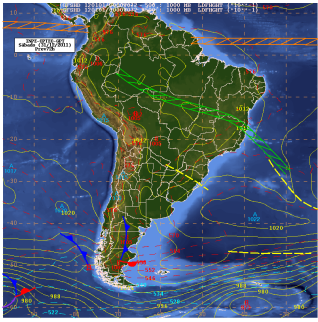
Nesta quinta-feira (29/12/2011) ainda haverá a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) principalmente entre o norte do RJ, ES e centro de MG, GO, MT e sul da região amazônica. No Atlântico este sistema se acopla ao ramo frio de um ciclone na costa entre o Sul e o Sudeste do país e que nas análises desta quinta-feira adquiriu características extratropicais. Com isso, neste dia se mantém a condição para chuva entre o centro-norte de MG, o ES e extremo norte do RJ, principalmente, inclusive com atenção para a condição de acumulados de chuva significativos nesta área.

Na sexta-feira (30/12) a amplificação de um cavado entre a Argentina e o Uruguai nos níveis mais altos e a intensificação da convergência em 850 hPa direcionada para o Paraguai, enfraquece a ZCAS, porém ainda haverá um canal de umidade entre o norte do Sudeste e faixa sul da BA, norte do Centro-Oeste e sul da região amazônica. O cavado comentado nos níveis mais altos se amplifica ainda mais entre o sábado (31/12/2011) e o domingo (01/01/2012) aumentando a instabilidade sobre o Sul do país, onde se esperam fortes pancadas de chuva, inclusive, com chance de ocorrência de granizo em algumas localidades entre o norte do RS, SC e PR. Porém no domingo, há diferença significativa entre os modelos de previsão de tempo ETA e GFS quanto à chuva no Sul, o modelo ETA indica forte severidade entre o nordeste do RS, centro-leste de SC, sul e leste do PR enquanto o modelo GFS não indica esta situação.

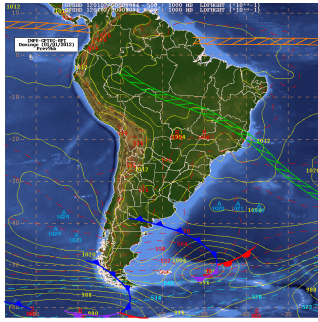
Outra diferença significativa se refere a configuração de uma área de baixa pressão no litoral entre SP e o PR. O modelo ETA indica um sistema bastante intenso e configurado entre o domingo e a segunda-feira, já o GFS (similar a previsão do centro europeu ECMWF) configura um ciclone apenas na segunda-feira, mais deslocado para norte, na altura do RJ, mas mais deslocado do litoral. Esta diferença é preocupante, pois, tanto a intensidade quanto o posicionamento deste sistema poderão alterar significativamente a condição do tempo no Sudeste do país. Além disso, tal sistema volta a reforçar a ZCAS a partir do domingo e a recua mais a sul voltando a posicioná-la sobre o RJ e o sul de MG.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

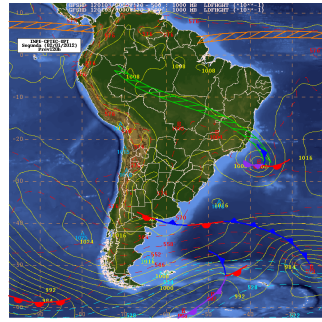




SLP (hPa) 1000 1010 1020 1030 1040



SLP (hPa) 1000 1010 1020 1030 1040



SLP (hPa) 1000 1010 1020 1030 1040